

SISTEMA DE FICHAS CATALOGRÁFICAS
ALEX MACHADO BORGES¹; INGRID LEMOS DE CASTRO²; PATRÍCIA DE
BORBA PEREIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas – amborges@inf.ufpel.edu.br

²Universidade Federal de Pelotas – ingrid.de.castro@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – ppborba@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata sobre o desenvolvimento de tecnologia online de requisição e geração de uma ficha catalográfica, que contém informações bibliográficas e de classificação de um trabalho de conclusão, conforme os padrões estabelecidos pelo Código Anglo-americano de Catalogação (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2004).

O processo era realizado manualmente, uma ficha era ofertada ao aluno, para preencher os dados de sua obra, de onde o bibliotecário deveria obter as informações para a geração da Ficha Catalográfica. Dados tais como informações de autoria (como nome dos autores, curso e grau) e da obra (como título, páginas, ilustração). Em posse dessas informações, o bibliotecário realizava a pesquisa para encontrar os códigos de classificação Decimal de Dewey, Decimal de Direito ou Black e o Código Cutter, e só então gerava a Ficha.

Isso até que o primeiro sistema online foi desenvolvido, automatizando quase todo o processo, este assunto já foi abordado por PEREIRA (2013). E através das falhas e acertos, desenvolveu-se a segunda versão do Sistema de Fichas Catalográficas, que deixou para trás, entre outras coisas, o uso de arquivos “*txt*” como forma de comunicação entre as etapas do processo para utilizar banco de dados, aumentando o nível de segurança e confiabilidade do mesmo.

2. METODOLOGIA

O processo foi desenvolvido de forma que os dados informados pelo autor já fossem aproveitados de maneira a gerar a Ficha no final do processo. Por exemplo, ao informar qual curso ele faz, já gera, implicitamente, os dados relativos ao tipo de obra, grau do aluno e nome do instituto/colegiado a qual esse curso está vinculado.

O sistema gera, a partir do nome do autor, o código Cutter para o bibliotecário, mas permite que ele possa alterar, caso ache necessário. Aliás, todos os campos estão disponíveis para alteração, ficando a cargo do bibliotecário corrigir o que for preciso, antes da geração da Ficha.

Todas as etapas são informadas por e-mail, tanto o bibliotecário como os autores recebem em sua caixa de entrada o informativo da situação atual da requisição, partindo de um aviso que há uma nova requisição no sistema, e finalizando ou com um e-mail de rejeição junto de uma justificativa, ou com um e-mail de conclusão do pedido, contendo a ficha anexada. Na Figura 1 podemos observar mais claramente esse processo.

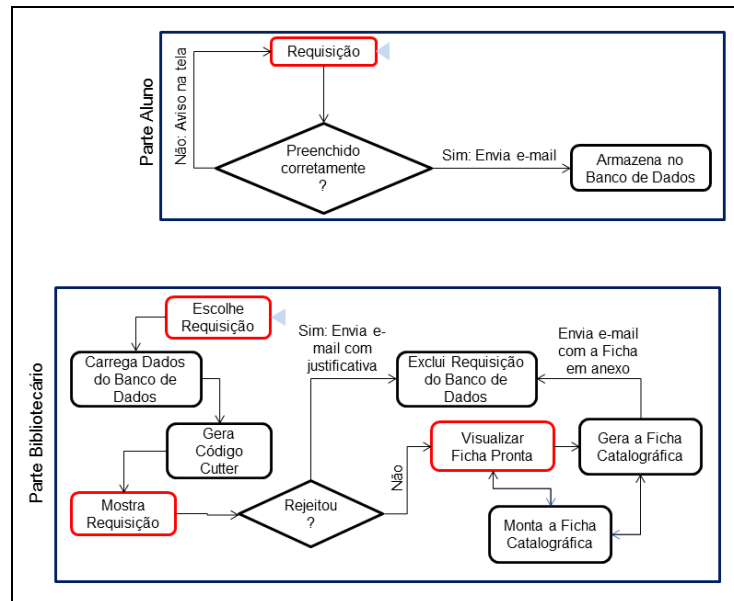


Figura 1. Fluxograma dos passos executados no Sistema de Fichas, dividido pela área do Aluno e Bibliotecário. As partes em vermelho indicam janelas visíveis ao usuário, as partes em preto indicam processos automatizados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O novo sistema, do ponto de vista do usuário, difere apenas do visual e de acréscimo de alguns campos extras, como mais um autor, orientador e co-orientador (podendo inclusive informar o sexo destes), e de um campo para a submissão de um arquivo contendo a folha de rosto e o resumo da obra, para facilitar ao bibliotecário a verificação dos dados submetidos pelo autor. E também, um campo para inserção do número de telefone para caso o bibliotecário precise contatar o autor.

Figura 2. Sistema de Fichas Catalográficas versões primeira e segunda, tela de requisição de Ficha.

Essas mudanças visuais podem ser observadas na Figura 2, na qual mostramos ambos os sistemas (primeiro e segundo), lado a lado. Já a parte funcional do sistema foi alterada completamente ou adaptada para a nova tecnologia, entre elas a verificação dos campos informados pelo autor, que passa por duas etapas de validação, uma enquanto ele digita (proibindo letras em

campos numéricos), e outra antes de submeter à requisição no sistema, que valida se os campos obedecem a certos valores esperados (como data dentro de um período esperado, ou nome do autor com pelo menos um nome e um sobrenome).

O primeiro sistema utilizava somente javascript e php em funções simples. E isso causava transtornos de segurança, mas o novo modelo acrescentou php em funções complexas e orientadas a objeto, e também jquery, css e sql para compor toda a complexidade exigida pelo modelo atual, ando assim garantir maior qualidade na segurança do sistema.

É importante frisar que o sistema agora é independente do desenvolvedor, sendo alimentado de informações pelos próprios bibliotecários, que devem gerenciar os cursos oferecidos pela Universidade em página própria, acessível a ele.

Podemos ver na Figura 3, o modelo Entidade-Relacionamento do Banco de Dados utilizado, e como é possível observar, a informação “nome” da tabela Bibliotecas, está, de certa forma, duplicada na tabela Fichas, essa redundância se faz necessário para agilizar o processo de filtragem, na hora que o bibliotecário acessa a sua área de serviços dentro do sistema.

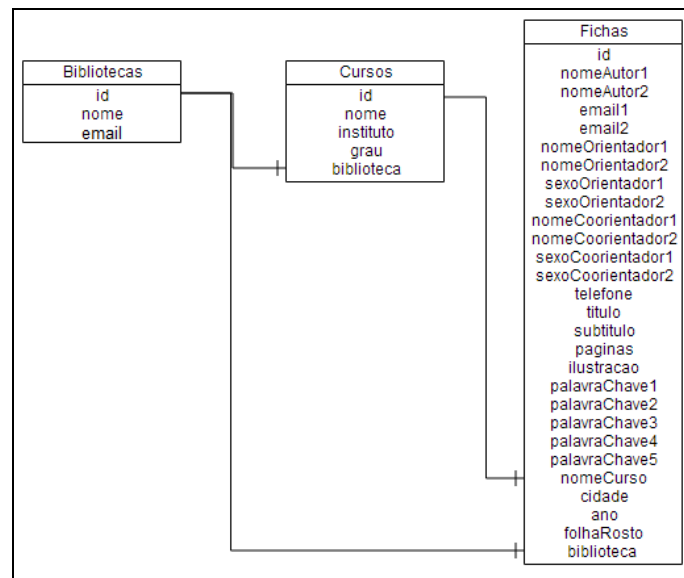


Figura 3. Modelo Entidade-Relacionamento do Banco de Dados utilizado pelo Sistema de Fichas Catalográficas.

Essa nova versão ainda não está acessível ao usuário, pois falta realizar testes massivos ao sistema, a fim de localizar falhas graves de projeto antes de torná-lo público, entregando assim um programa de maior qualidade.

4. CONCLUSÕES

Como apresentado anteriormente, o novo Sistema de Fichas Catalográficas traz mais praticidade e segurança em todo o processo de confecção da Ficha, e torna a manutenção básica totalmente de responsabilidade ao bibliotecário, agilizando assim a atualização do sistema. E também trás uma aparência mais agradável e intuitiva aos usuários, em comparação ao Sistema anterior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION; FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS; JOINT STEERING COMMITTEE FOR REVISION OF AACR. **Código de catalogação anglo-americano / preparado sob a direção de Joint Steering Committee for Revision of AACR**. São Paulo: FEBAB, 2004.

PEREIRA, P.B.; BORGES, A.M.; BATISTA, A.H.; LOPES, L.C.P.; BARCELLOS, R.S. Agilizando processos: o novo sistema gerador de fichas catalográficas. **Anais do CBBB**, Florianópolis, v.25, p. 4166-4170, 2013. Especiais. Acessado em 08 mar. 2013. Online. Disponível em: <http://portal.febab.org.br/anais/article/view/1557>